

nos inquéritos, pelo menos em alguns pontos como amostragem, seria uma eficaz complementação. Talvez algumas inquirições de ordem toponímicas e antroponímicas fossem de interesse.

A pesquisa foi dividida em três fases. A primeira é aquela que demandou anos de trabalho e proporcionou o indispensável contacto direto com a realidade lingüística sul-riograndense, de importância vital para o prosseguimento dos estudos. A obtenção de uma rápida visão global sobre todo o Estado, no que se refere a uma eventual uniformidade ou diversificação dialetológica constitui a segunda fase. Com base nas informações obtidas durante as fases anteriores poderá ser iniciada a pesquisa direta para a elaboração do Atlas Lingüístico e Etnográfico do Rio Grande do Sul. Para as zonas onde há populações bilingües (descendentes de alemães, italianos, poloneses, etc.), urge aplicar um inquérito na respectiva língua, pois que somente o inquérito em português mostra-se deficiente. Estes inquéritos permitiriam obter grande soma de informações como a dispersão das populações bilingües por grande área estadual, a existência de diferenças dialetais na zona de colonização alemã, etc.

Ao fim do volume, além dos questionários, estão reproduzidos nove mapas sintéticos. Eles revelam uma grande série de dados. Entre outros; uma zona fronteiriça Brasil-Uruguaí, delimitada com nitidez (por exemplo o caso de "sulqui" como denominação de charrete), informações sobre inovações e distribuição de palavras no Estado e a campanha gaúcha surgindo possivelmente como área lingüística diferenciada.

É de se esperar que o filólogo e dialetólogo continue brindando o público, mais amido, com trabalhos de tal natureza, contribuindo para que o Atlas lingüístico-etnográfico brasileiro não se torne uma realidade tão remota, como pode parecer. — ERASMO D'ALMEIDA MAGALHÃES.

MARCILIO, Maria Luiza — *La Ville de São Paulo. Peuplement et Population*. Publication de l'Université de Rouen. Faculté de Lettres et Sciences Humaines. Rouen, 1969. (242 pp).

Maria Luiza Marcilio, professora assistente de Estatística Aplicada na Faculdade de Higiene e Saúde Pública da Universidade de São Paulo, vem, através desta sua obra, dar ao público brasileiro uma excelente lição de como se fazer e se publicar trabalhos científicos com seriedade.

O fulcro de seu estudo demográfico era a reconstrução da população e do povoamento de São Paulo entre os anos 1750-1850. Assim, "duas categorias de fontes foram especialmente utilizadas para este levantamento sobre a antiga população da cidade de São Paulo: as séries de Registros Paroquiais (para a Paróquia da Sé), e os diversos recenseamentos integrais que foram encontrados, tanto para a cidade, como para a Capitania. Contudo, logo de início, apareceram uma série de dificuldades: Qual seria o número de habitantes do Brasil neste período? Qual a proporção e contribuição aproximada dos três contingentes humanos — branco, preto e índio — no grande fenômeno da mestiçagem que permitiu a ocupação humana, ainda que fraca, do vasto território quase vazio? Assim, os mais recentes métodos utilizados pelos estudiosos de demografia do passado, empregados na Europa e em especial na França, não podem ser aplicados para a totalidade das cidades brasileiras dos séculos XVI e XVII: os instrumentos básicos — Registros Paroquiais e lista de habitantes não foram ainda explorados, e ignoramos mesmo se foram conservados. Os depósitos de arquivos das dioceses, paróquias, etc. estão esperando uma pesquisa que nos faça saber de suas riquezas mal conhecidas, e a amplitude dos registros que eles conservam. Em todo caso, no que se concerne ao caso particular da Capitania de São Paulo, os registros paroquiais existem, e os mais antigos que chegaram às nossas mãos datam da segunda metade do século XVII". (9-80)

Lançando mão destas fontes inexploradas, a Autora reconstrói em seu livro, diligentemente, toda a estrutura da população de S. Paulo, agrupando as informações nas seguintes categorias analíticas: a) estrutura por sexo; b) estrutura por idade (repartição da população por pirâmides de idade, relação de masculinidade por grupos de idade); c) estrutura da população por estado matrimonial (estrutura das famílias e dos lares); finaliza esta parte um item sobre a atividade produtiva desta população.

Quanto ao movimento da população (da página 161 a 205), foram cadastrados os seguintes tópicos: nascimentos, casamentos e óbitos na Paróquia da Sé; os movimentos sazonais de nascimentos, casamentos e óbitos; a frequência de batizados de filhos ilegítimos; frequência de batizados de crianças abandonadas; taxas brutas de natalidade, nupcialidade e mortalidade da população livre; proporção de celibato definitivo; origens e residências dos casais no momento do casamento; a mortalidade; a mortalidade infantil; a causas de óbito da população livre.

Em caráter de conclusão de suas pesquisas, diz a Autora: "L'histoire de peuplement du Brésil ne peut être faite qu'en étroite liaison avec l'étude de la population. La démographie de ce vaste pays est trop mal connue pour qu'on puisse en donner un aperçu valable et sans déformations. Notre enquête est partielle, sa conclusion est elle aussi, à une échelle réduite. Aucune généralisation ne nous est possible sans le concours d'autres monographies, effectuées dans le même esprit, pour d'autres régions ou pour d'autres localités du Brésil colonial.

"Quelques traits bien généraux ressortent de cette enquête sur la ville de São Paulo d'autrefois: un peuplement original, polynucleaire dans sa façon de se structurer, une nature de sol retenat difficilement l'homme. La population s'est formée par l'interpénétration d'éléments extrêmement mobiles, provoquant un métissage, véritable mosaïque de races. Aux prises avec les maladies, surtout infectieuses et parasitaires, elle a pu combler grâce à une fécondité élevée, les vides causés par une forte mortalité (...). La prédominance constante de l'élément féminin dans la ville est une preuve que cette population avait une structure et un dynamique spécifiques". (p. 209).

E completa a Autora: "Cette enquête hésitante et pleine d'imperfections a surtout tenté d'ouvrir des perspectives de recherche. Vérifier plus à fond les principaux problèmes posés ici, pour le cas spécifique de la ville de S. Paulo et de sa première paroisse, la Freguezia da Sé, pourrait ouvrir la voie vers la connaissance d'une région plus vaste la Capitania de S. Paulo tout entière. Envisager l'étude du comportement et de l'histoire démographique des autres villes paulistes nous apparaît, dès maintenant, comme une façon de poser de jalons pour une étude à échelle du Brésil. Mais le Brésil, ce continent au sein du Nouveau Monde, que peut-il nous apprendre par son passé assez court que ne permette d'augurer du façonnement irresistible de l'avenir?" (p. 210).

A seriedade desta pesquisa é assegurada pela metodologia seguida por M. L. Marcilio: orientada pelos ilustres demógrafos Michel Fleury e Louis Henry, a Autora lançou mão de todos os recursos gráficos para sistematizar seu material histórico. Assim, encontramos na obra nada menos de 13 gráficos (distribuídos entre as páginas 135 e 180), que são extremamente importantes para a compreensão integral da estrutura e movimentos populacionais de São Paulo neste período colonial. Um total de 37 quadros estatísticos completam o rol do material sistematizado pela Autora. Em anexo encontramos ainda mais 9 quadros sobre a repartição da população por sexo e grupo de idades, sobre o movimento sazonal dos batizados, casamentos e óbitos na Paróquia de Santana de Moji das Cruzes. Encontramos ainda 4 mapas e 4 pranchas (fotografias), que inseridas na primeira parte do Livro, a saber, "A Terra.

O Homem. A Cidade", ilustram sugestivamente esta parte introdutória. Acompanha a obra um riquíssimo levantamento bibliográfico, subdividido das seguintes seções: fontes manuscritas; fontes impressas; narrativa dos viajantes; Autores antigos cujas obras são assimiláveis às fontes impressas; metodologia; estudos recentes; trabalhos relativos à cidade de São Paulo; trabalhos relativos à região de São Paulo e ao Brasil.

Como se vê, a obra *La Ville de São Paulo — Peuplement et Population*, representa um marco importante dentro dos estudos demográficos do Brasil. Embora lidando com apenas um segmento limitado de nossa população durante o período colonial, esta obra é muito útil e significativa, devido sobretudo ao método tão eficiente que norteou a investigação e suas conclusões. A própria maneira como a Autora estruturou seu livro, a meticulosidade da organização das fontes bibliográficas, dos índices, tábuas e gráficos, reforça a nossa opinião de que esta obra tão bem acabada representa um exemplo sério, um verdadeiro paradigma, para quantos se propõem a fazer e divulgar ciência, em nossa terra. — LUIZ MOTT.

CASTRO, Antonio de Barros — "Sete Ensaio sobre a Economia Brasileira". Volume I; 191 pp. — Editora Forense — S. Paulo, R. de Janeiro, 1969.

Embora o título do livro nos leve a pensar na existência de 7 ensaios, nesse primeiro volume o Autor nos oferece inicialmente 3 estudos: "O Modelo histórico Latino-Americano"; "Agricultura e Desenvolvimento no Brasil"; "Agricultura, emprego e desequilíbrios regionais — perspectivas". Para o futuro estão prometidos os seguintes títulos: "Agricultura e disparidades regionais no Brasil"; "Industrialização descentralizada no Brasil"; "Reflexões sobre o modelo brasileiro"; "Desenvolvimento recente do Nordeste".

Na *Introdução*, o Autor nos adverte sobre alguns pontos básicos que nortearam suas reflexões sobre esses diversos aspectos da economia nacional. Logo de início declara: "Este livro tem subentendidas certas posições que consciente ou inconscientemente são rejeitadas pela maioria daqueles que vêm escrevendo sobre nossa história e nossos problemas econômicos". Entre essas "posições rejeitadas" pela maioria dos nossos economistas e historiadores a que se refere, está a própria postura intelectual do Autor referente ao *processo histórico* de nossa economia: "... Os estudos aqui reunidos referem-se à economia brasileira como ela foi, é e tende a ser. As análises caminham do passado ao presente, e em certos casos, chegam à antevisão do futuro pela elaboração de uma cadeia lógica de transformações econômicas". (p. 9) Inicialmente Antônio de Castro critica aqueles estudiosos que se contentaram com o exame do passado, com as reconstruções históricas que se empacam sem fornecer todos os passos do processo; criticáveis são também estes outros que interessados exclusivamente em compreender o presente, se conformam com a situação vigente, interrompem a cadeia lógico-evolutiva, caindo destarte num pragmatismo imediatista, num quase desprezo pelos ensinamentos que a história pode fornecer. Próximos destes estão aqueles outros que postulam que o futuro teria que se aproximar ou coincidir com aquilo que deveria ser o Brasil, a sociedade do futuro, etc. Estes últimos têm a convicção de que é chegado o momento de tomar as rédeas da história e de reorientá-la parcial ou globalmente: as soluções têm que ser tomadas em vista a certos objetivos valorizados como superiores, etc. Nesse caso, a opção ideológica representa um pouco mais que um simples requisito. Caracterizando tal corrente como incapaz de entender o futuro como história, o Autor reafirma sua posição: tanto o presente como o futuro são entendidos como história, sendo interpretados a partir da cadeia lógica das transformações econômicas apreendidas no passado.

O primeiro ensaio, "*O Modelo histórico Latino-Americano*" tem como sub-título: Uma tentativa de sistematização de sua estruturação e dinâmica internas, (pp. 19-76). Trata-se de um trabalho apresentado ao I Congresso de Integração Nacio-